



GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MERCADOS DE PEQUENO E GRANDE PORTE E AÇÕES VISANDO MAIOR SUSTENTABILIDADE

**ERLEIDE PAULA SANTOS VERISSÍMO, BEATRIZ APARECIDA NUNES SIMÃO ,
AFONSO HENRIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA BARROS, KAREN JANONES DA
ROCHA, KENIA MICHELE DE QUADROS TRONCO**

RESUMO

A disposição inadequada de resíduos sólidos, geradas em mercados de grande e pequeno porte, pode acarretar diversos problemas ambientais relacionados a contaminação dos recursos hídricos, solo, ar além de afetar negativamente a saúde da população. Nesse sentido, estudos voltados à gestão de resíduos sólidos são de suma importância pelo fato de prevenir diversas degradações ao meio ambiente como inundações, poluição do solo, danos à saúde e entre outras. O objetivo desse trabalho é avaliar a destinação dos resíduos sólidos gerados em mercados de pequeno e grande porte na malha urbana de Rolim de Moura, município do interior do estado de Rondônia por meio de questionários. Para esse estudo foi feito levantamento de dados utilizando o método de pesquisa qualitativa e quantitativa dos resíduos sólidos gerados nesses estabelecimentos. Muitos empresários adotam a prática de doação dos resíduos orgânicos fazendo assim de forma sustentável a destinação desses resíduos a famílias carentes e instituições. No geral, o resíduo mais gerado neste segmento de mercados é papelão e, em sua maioria destinado a Cooperativa de reciclagem local a qual coleta entre 20 e 30 toneladas de papelão por mês. O percentual observado nas empresas visitadas referente a certificação ambiental é mínima, pois esta é compulsória, e como não se tem grandes incentivos na região é ignorado. Já o licenciamento por ser uma obrigatoriedade todos a possui. Nenhum dos estabelecimentos visitados soube informar a quantidade de resíduos gerados em seu local de trabalho ou sua empresa. Ainda, existem estabelecimentos que não fazem a separação dos orgânicos.

Palavras-chave: Amazônia, cooperativa de reciclagem, reduzir, repensar, reutilizar.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do consumo humano e conseqüente aumento no descarte de resíduos sólidos, sociedade e meio ambiente vêm sofrendo um grande impacto, poluição ao solo, danos à saúde da população, inundações e tantas outras. Uma quantidade generosa de resíduos é gerada por dia sendo que nem todos esses são descartados ou aproveitados adequadamente.

Os mercados são estabelecimentos que trabalham com uma grande variedade de produtos, tornando-se poluidores em grande escala, nesses estabelecimentos, a quantidade residual produzida em apenas um dia de funcionamento é alta. Esses resíduos gerados através dos mercados podem ser classificados como: Orgânicos, podendo ou não, ser reaproveitado para lavagem (resto de alimentos para alimentar animais), doação ou reutilização; vidro; papel branco e papelão; embalagens tetrapak; plásticos (branco, colorido e PET), pilhas, lâmpadas fluorescentes; madeira de embalagens (paletes e caixas); latas de aço e alumínio; sacos de embalagens.

Existem ações de sustentabilidade que podem ser adotadas para minimizar os impactos ambientais, tem-se os 4 R's Reduzir, reutilizar, reciclar e repensar, reduzir o consumo e serviços, adquirindo apenas o necessário evitando o supérfluo, reduzindo preservar os recursos naturais, evitando o desperdício, diminuindo a geração de lixo, e por consequência, a poluição ambiental. Reutilizar, possibilita um novo uso da mesma maneira ou de outra forma, reduzindo assim a quantidade de matéria prima. Reciclar, o processo de transformar algo usado e descartado em algo novo utilizando da mesma matéria prima. Repensar, valores, atitudes, costumes e buscar promover mudanças de hábitos.

A educação e conscientização ambiental deve ser parte da educação básica necessária a todo cidadão, instruindo como é importante o trabalho do catador da Cooperativa de reciclagem, e que a responsabilidade na geração, separação e destinação dos resíduos é de todos, e se necessário fazer cobranças aos administradores responsáveis para que possa ter uma boa gestão do gerenciamento dos resíduos. Entretanto é necessário conhecer a gestão dos resíduos nas diferentes classes de empresas de cada cidade para se então pensar em uma gestão sustentável.

Essa pesquisa tem como objetivo a avaliação da gestão e o levantamento dos resíduos gerados em supermercado e mercado, os métodos de descartes dos resíduos urbanos, estudo da possibilidade de aplicação das melhorias visando a sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho foi baseada em estudo de casos, o levantamento de dados qualitativo e quantitativo dos resíduos gerados em mercados de pequeno e grande porte, os dados foram levantados através de questionário com 16 perguntas voltadas a gestão de resíduos sólidos respondido pela pessoa responsável pela gestão dos resíduos do estabelecimento. Foram obtidas informações tais como: volume de resíduos gerados, terceirização da coleta, Separação de orgânico e não orgânico, certificação ambiental e periodicidade da coleta.

As visitas foram realizadas em onze (11) mercados de pequeno e grande porte, com objetivo de compreender como ocorre os resíduos dentro de cada unidade específica, e a caracterização dos resíduos, considerando que, os mercados recebem os mais diversos tipos de produtos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

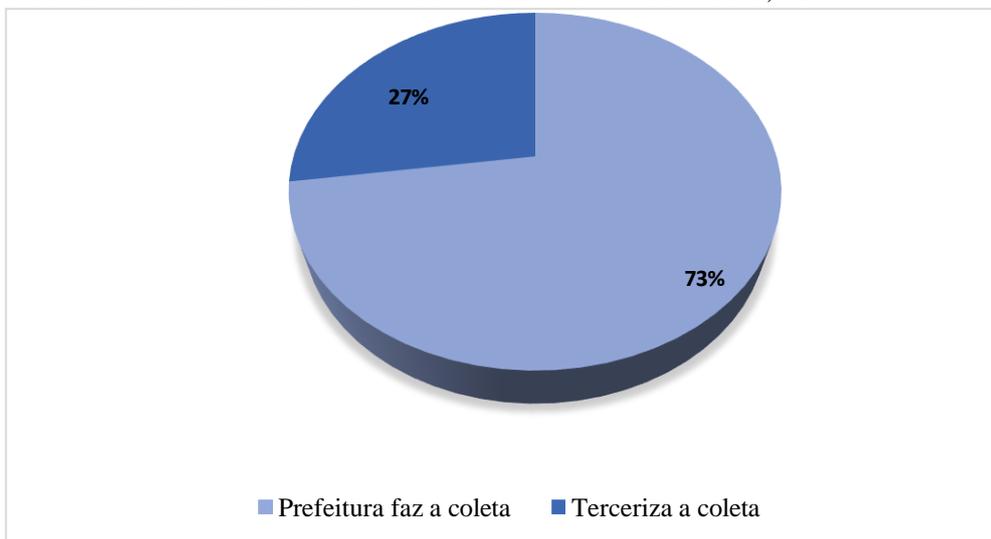
As visitas foram realizadas em empresas do segmento de mercados de grande e pequeno porte onde pôde ser analisada as características de cada um, trata-se de empresas de tamanhos e localidades diferentes, a geração de resíduos de cada um tem suas diferenças, as empresas de grande porte tem como maior quantitativo de resíduos os orgânicos, papelão e plástico, respectivamente, já as empresas de pequeno e médio porte geram em maior quantidade o papelão, Visto a menor variedade de produtos orgânicos oferecidas aos clientes.

Os espaços para armazenamento ficam no depósito no caso das grandes empresas já as de médio e pequeno porte muitas vezes são levados diretamente a lixeira onde quem faz a coleta

é uma empresa contratada pela Prefeitura, mas a mesma muitas vezes não coleta os papelões e plásticos deixando disponível para a Cooperativa local de reciclagem RECICOOP e catadores.

Nota-se que dos resíduos gerados nos mercados na malha urbana de Rolim de Moura, a maioria são destinados a aterros sanitários e uma menor parte tem coleta terceirizada, realizada pela Cooperativa local RECICOOP. (Figura 1)

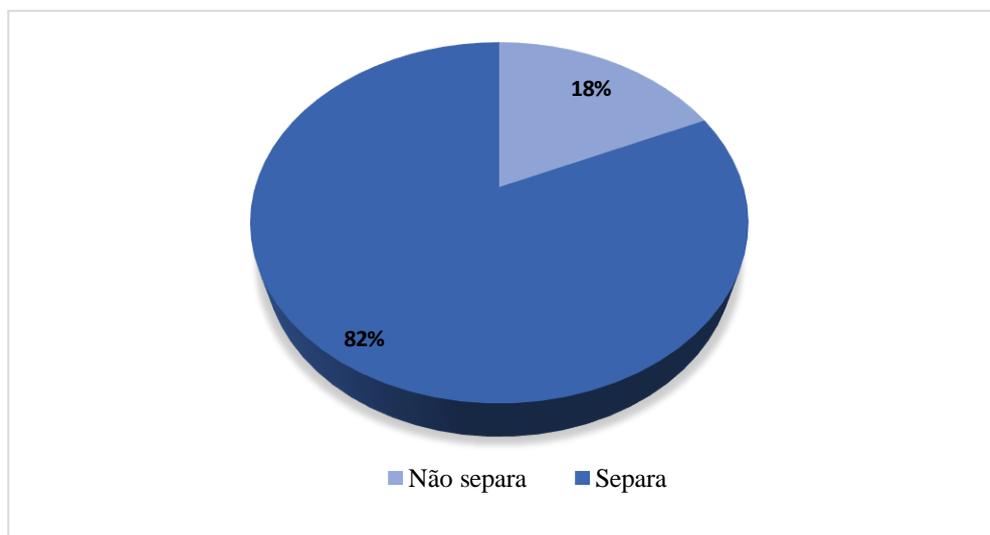
Figura 1: Responsabilidade das coletas na gestão de resíduos sólidos por mercados de pequeno e grande porte na malha urbana de Rolim de Moura. Rolim de Moura, 2022



Fonte: Próprio autor (2022)

Pode-se observar a existência de uma consciência referente a importância da separação dos resíduos orgânicos e não orgânicos, e o mais interessante são as destinações dos orgânicos, pois cerca de 55% são doados a instituições ou a pessoas físicas, 27% são reaproveitados por restaurantes do próprio supermercado ou por funcionários e 18% tem como destino os aterros sanitários. (Figura 2)

Figura 2: Percentual de separação dos resíduos orgânicos e não orgânicos. Rolim de Moura, 2022



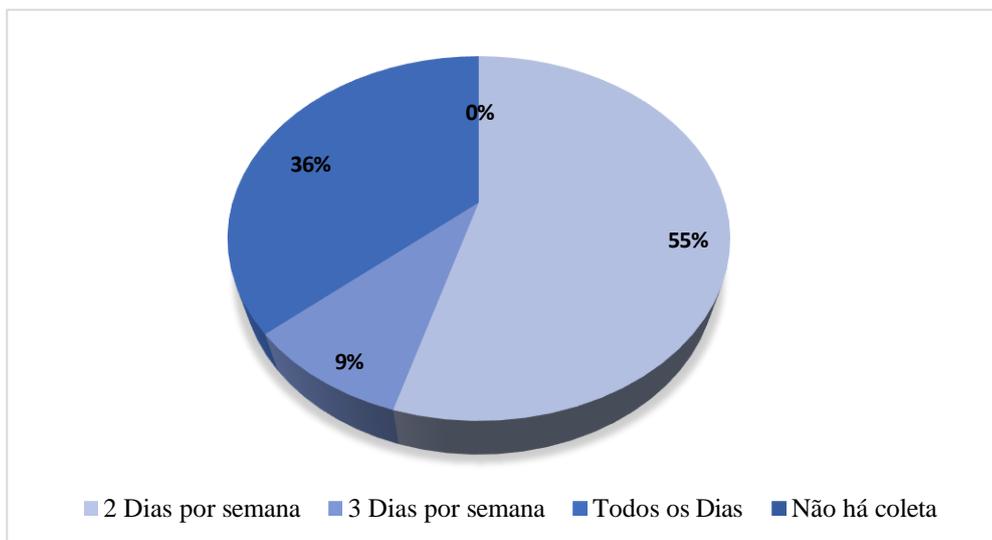
Fonte: Próprio autor (2022)

Cerca de 55% dos resíduos não orgânicos são separados e entregues a Cooperativa local para reciclagem, responsável pela coleta de: Vidros, papelão, plásticos, alumínio e ferro e essa mesma porcentagem reutilizam caixas de papelão para embalar compras dos clientes e os outros 45% dispõe os resíduos na lixeira mesmo assim eventualmente podem ser coletados por catadores que coletam os PETs, papelão e latinhas.

Observa-se que 55% dos mercados visitados tem açougue, existe com um único resíduo gerado nesses mercados e que é vendido, que são os ossos. Entretanto 27% desses estabelecimentos fazem essa venda para uma empresa da região que o transforma em biofertilizantes.

Referente a periodicidade da coleta dos resíduos sólidos dos mercados consultados é que se realiza coleta ao menos duas vezes na semana. (Figura 3)

Figura 3: Periodicidade da coleta de resíduos na empresa. Rolim de Moura, 2022

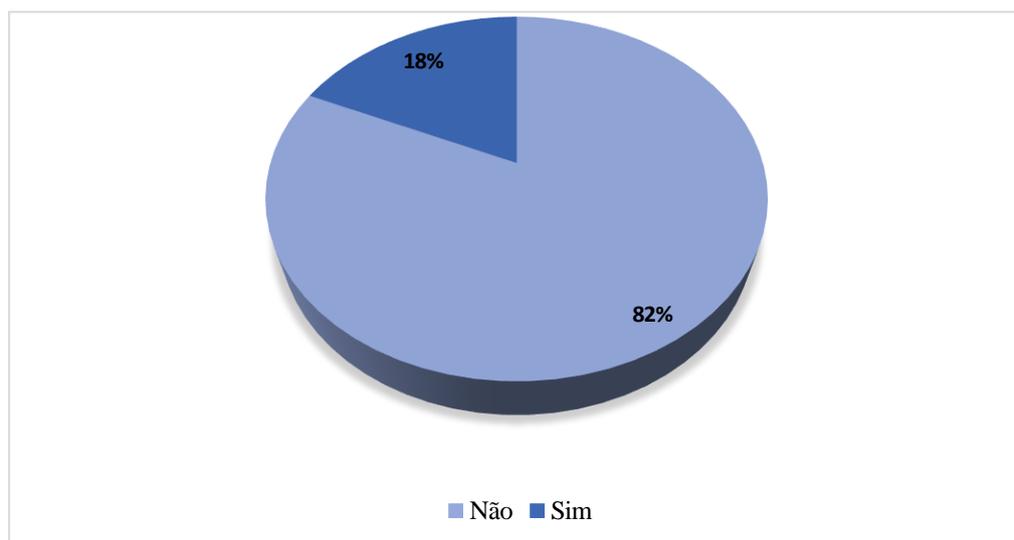


Fonte: Próprio autor (2022)

De acordo com 64% dos estabelecimentos consultados, existe um aumento no volume de resíduos gerados nos meses de novembro e dezembro, enquanto os demais relataram não notar aumento no decorrer do ano, os demais alegam não perceber diferença nos aumentos dos resíduos gerados no decorrer do ano.

Pequena parte dos mercados visitados tem certificação ambiental, porém todos os estabelecimentos têm o licenciamento ambiental que é obrigatoriedade, já a certificação ambiente é de uso compulsório e não há grandes incentivos na região, sendo o motivo pelo qual a grande maioria não aderi. (Figura 4)

Figura 4: Percentual de Certificação Ambiental. Rolim de Moura, 2022.



Fonte: Próprio autor (2022)

Diante de tal situação observa-se que a falta conhecimento ambiental, a destinação correta dos resíduos ainda é uma situação real, as empresas visitadas não tem nenhum tipo de projeto de gestão de resíduos sólidos, na sua forma simples de gerenciar os resíduos gerados em seus estabelecimentos muitas doam os orgânicos a famílias ou instituições no intuito de promover a sustentabilidade.

A caracterização dos resíduos gerados foi realizada na rede de mercados, e observou que dentre os resíduos abordados o papelão e os resíduos orgânicos tem uma maior atenção.

O papelão por ser de grande valia para a reciclagem e os orgânicos por ser usado para alimentar as famílias carente, instituições e animais.

Precisa-se de educação ambiental incentivando ainda na fase escolar, orientar os empresários para adotem a prática de oferecer palestras e treinamentos a seus funcionários para que todos tenham acesso à educação ambiental, com atitudes simples como essa podemos ter práticas mais sustentáveis e aterros menos lotados.

4 CONCLUSÃO

A maioria dos resíduos gerados é papelão. Grande parte das empresas realiza a separação de orgânicos e não orgânicos. A certificação ambiental não é uma realidade nas empresas pesquisadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. **Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN9788536521749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521749/>. Acesso em: 21 set. 2022.

JÚNIOR, Rudinei T.; SAIANI, Carlos César S.; DOURADO, Juscelino. **Resíduos Sólidos no Brasil: Oportunidades e Desafios da Lei Federal n. 12.305 (Lei de Resíduos Sólidos)**. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449240/>. Acesso em: 17 set. 2022.

NETO, Paulo N. **Resíduos sólidos urbanos: perspectivas de gestão intermunicipal em regiões metropolitanas.** Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479528. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479528/>. Acesso em: 23 set. 2022.

TELLES, Dirceu D. **Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável.** Editora Blucher, 2022. E-book. 9786555061055. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061055/>. Acesso em: 06 set. 2022.

VGR, **Qual a diferença e como elaborar o PGRS para supermercados.** 29/04/2019. Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/qual-diferenca-e-como-elaborar-o-pgrs-para-supermercados/#:~:text=Os%20supermercados%20que%20elaboram%20o,p1%C3%A1sticas%20pallets%20e%20etc.>) Acesso em 06 de setembro de 2022